

Boletim da FNP

Edição Especial

Congresso da FNP será em agosto no Rio de Janeiro

O 11º Congresso Nacional da Federação Nacional dos Petroleiros está previsto para acontecer entre 17 e 20 de agosto.

A expectativa é reunir cerca de 200 petroleiros nos debates. Os delegados e observadores serão eleitos nas plenárias realizadas pelos sindicatos filiados e pelas oposições sindicais, reconhecidas pela FNP.

O Congresso acontece em um momento de grandes desafios para a classe trabalhadora e, em especial, para os petroleiros que enfrentam o maior ataque da

história da categoria.

Além da privatização que atinge todo o Sistema Petrobrás, os trabalhadores lutam contra fechamento de postos de trabalho, precarização das relações de trabalho.

Por isso, o Congresso da FNP aposta na construção de uma ampla unidade entre todos os trabalhadores para resistir a estes ataques.

A FNP está na reta final dos preparativos para a realização desta edição do Congresso, que prevê, principalmente, a defesa dos direitos adquiridos dos tra-

balhadores, debates políticos fundamentais e discussões de estratégias para enfrentar os desafios da atual conjuntura.

Não deixe de acompanhar notícias no site: fnpetroleiros.org.br



Petroleiros no 10 Congresso da FNP, em Macaé

Comissões temáticas atacam trabalhadores

Entre os dias 4 e 6 de julho, a FNP e seus sindicatos estiveram reunidos com a direção da Petrobrás nas reuniões de Comissões de Acompanhamento de ACT e Regimes de Trabalho, além da Comissão de Anistia.

Os principais pontos discutidos durante as reuniões foram: redução de efetivo; terceirização; punições; e benefício farmácia, um dos temas mais criticados pelos dirigentes da FNP. Segundo a Federação, a medida vem para enfraquecer o benefício e, futuramente, acabar

de uma vez com o direito dos trabalhadores. Eles alertam que a nova medida vai afetar, principalmente, os aposentados da Petrobrás.

As formas de punições praticadas pelas gerências para castigar petroleiros que participam de greves foi outro ponto fortemente criticado.

O RH também apresentou a nova reorganização de método de trabalho na área industrial, que prioriza somente resultados técnicos e desconsidera os fatores humanos, desrespeitando, por exemplo, a "NR 17", que trata da adaptação das

condições de trabalho, as características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

Além disso, a metodologia não releva a participação dos sindicatos e das CIPAS na elaboração do estudo.

Em princípio, a metodologia é uma proposta apenas para a área industrial. No entanto, para a FNP é uma questão de tempo para que o método seja aplicado em todo o Sistema Petrobrás.

Greve Geral do dia 30

A iniciativa do dia 30 de junho, apesar de ter sido avaliada pelos dirigentes da FNP como mais fraca do que a do dia 28 de abril, foi importante para manter viva a essência de se realizar greve.

Entretanto, em todo o Sistema Petrobrás, ao longo do dia 30, cresceu a adesão ao movimento nacional da greve geral contra a perda de direitos, promovidos pelo governo Temer, a partir das reformas Trabalhista e Previdência.

No Paraná, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Norte e em outros estados, houve bloqueios das rodovias que margeiam os polos industriais.

No Rio de Janeiro terminais importantes de abastecimento como o Terminal Aquaviário Baía de Guanabara (TABG-RJ) paralisam parcialmente com suas atividades por 24 horas. Também realizaram um ato na frente do Edifício Senado (EDISEN), uma das sedes administrativas da Petrobrás, no Centro do Rio de Janeiro.

Em Angra dos Reis-RJ, no Terminal da Baía de Ilha Grande (TEBIG) ocorreram

paralisações nas áreas administrativas (parcial), manutenção (total) e operação (parcial). O estaleiro Brasfels, sediado na região, também teve uma grande adesão de seus trabalhadores.

Ainda em Angra, foi realizado um grande ato no Centro da cidade com a participação de movimentos sociais.

No Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), em Itaboraí, ocorreu uma paralisação parcial. No Norte Fluminense, foram realizados protestos e bloqueios em vias públicas junto com os movimentos sociais. Nas plataformas e no Terminal de Cabiúnas, os trabalhadores realizaram setoriais para debater a greve.

Litoral Paulista

No terminal Transpetro da Alemoa, em Santos-SP, a adesão foi total entre próprios e terceirizados, fruto de um trabalho intenso no terminal feito através de muita conversa e panfletagens. Vale ressaltar, que a presença constante do sindicato, em todas as unidades, serviu também para dar respaldo aos empregados diretos e terceirizados que foram pressionados

por suas gerências a comparecer ao trabalho.

No Terminal de Pilões, em Cubatão, houve corte de rendição e adesão de 100% do turno, 95% administrativo e terceirizados. No Edisa Valongo, mais da metade dos petroleiros diretos e terceirizados não compareceram ao local de trabalho.

Na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatuba-SP, houve adesão de 90% do turno, administrativo e terceirizados parados, apesar da Polícia Militar ter tentado barrar o movimento. Lá, houve o apoio do Sintricon.



São José dos Campos

Em São José dos Campos-SP foi realizado piquete de greve na Revap desde às 21h do dia 29. Conforme deliberação das assembleias, os trabalhadores cortaram a rendição a partir do turno das 23h. A greve durou 24 horas.

Repressão

Desde de 2015, a política de repressão contra trabalhadores que participam de greves tem se intensificado na empresa.

Agora, na gestão de Parente, a situação é ainda pior.

De acordo com o RH, a orientação da companhia é aplicar “desconto com reflexo” em trabalhadores que participam de greves.

Nesse sentido, Pedro Parente ignora a lei de greve e não busca negociar com os trabalhadores. Iniciativa que mostra, cada vez mais, a repressão de um lado e a resistência do outro.

Segundo informações, a direção da Petrobrás teria criado um código, intitulado 1093, que visa penalizar petroleiros que participam de greve.

No entanto, a tática da repressão é antiga, na Grécia se puniam aqueles que faziam peças de teatro que lembravam aos atenienses uma guerra e seus inimigos. Os autores eram condenados ao esquecimento e suas peças não podiam mais ser encenadas. Isso não mudou, é assim que Parente (representante dos capitalistas) age: combatendo qualquer possibilidade de construção de sentidos outros.

A repressão, seja ela qual for, precisa funcionar pelo esquecimento, pois ao reprimir, apaga-se a construção de uma memória.

Nós não vamos aceitar isso!



Edisen, no Rio de Janeiro

A política do grande capital

Em uma solenidade marcada por tom efusivo e autoelogioso, o presidente Michel Temer (PMDB) sancionou, no dia 13 julho, a nova legislação trabalhista, a maior alteração da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), desde sua criação.

Fica explícito, então, que a política de gestão de Pedro Parente é a política do Governo Temer, que implica na retirada de direitos e de conquistas históricas dos trabalhadores.

De forma bastante resumida, reproduzindo passagem de Antonio Gramsci, pode-se dizer que, en-

quanto a grande política assume como horizonte “a fundação de um novo Estado” e a “luta pela defesa e conservação de uma determinada estrutura social e política”, expressando ao nível da política uma nova visão de mundo, pelo predomínio do “interior de uma estrutura já estabelecida”.

Em outras palavras, a fim de garantir o nível de riqueza de uma classe dominante, nós vamos assistir demissões, redução de remuneração e precarização do trabalho, se não formos para as ruas brigar pelos nossos direitos.

Um Presidente acusado de corrupção, cercado de ministros, em grande parte denunciados e corruptos, não pode condenar o povo, vítimas de suas reformas sociais.

Por isso, os dirigentes da FNP reconhecem que o debate com a base deve ser permanente sobre a profunda crise do país, uma das mais graves de nossa história, porque recobre todos os âmbitos da vida social e particular dos indivíduos.

A categoria petroleira não vai aceitar uma proposta de retirada de direitos ou de rebaixamento



e não vai engolir o plano de desinvestimentos de Parente.

Muito menos as punições por participar em greves.

A greve é um direito político, que inclusive exercer um papel importante no processo de redemocratização do país. Portanto, vai ter luta!

Com proposta de modernidade, FNP lança novo site

Os petroleiros já podem visualizar o novo site da FNP, totalmente renovado: mais dinâmico; com agilidade e qualidade de informação jornalística; ao mesmo tempo que investe em vídeos.

O novo site surge como reflexo de uma mudança profunda sobre o modelo de produção de conteúdo, adotado para oferecer informações de qualidade em todo o país.

O lançamento consolida uma etapa deste processo, implementado em meados do ano passado, quando se passou a priorizar o con-



teúdo on-line.

Assim, as notícias vão sendo publicadas nos meios digitais à medida que são enriquecidas, em um processo de edição contínua, ampliando-se a oferta multimídia e o leque de assuntos.

O novo site busca três objetivos. O primeiro é

ampliar, nacionalizar, o público. O segundo é aprofundar, trazer para a internet uma qualidade pouco comum nos meios on-line.

Por fim, e simultaneamente, busca por diversificar a notícia, do importante ao interessante da categoria petroleira.

Coluna dos aposentados

A Petros está realizando um grande recadastramento de todos os participantes ativos e assistidos dos planos Petros PPSP e PP-2, para manter e ampliar a qualidade do banco de dados cadastrais. As informações sobre os participantes são fundamentais para dimensionar os compromissos do plano por meio dos cálculos atuariais e também agilizar o atendimento e a concessão de benefícios. O recadastramento será totalmente digital, feito por meio do Portal Petros (www.petros.com.br), e os participantes terão de enviar cópias de alguns documentos. Será realizado entre 18 de julho a 31 de agosto, para participantes aposentados e pensionistas; e entre 1º de agosto a 15 de setembro, para participantes ativos. Em caso de dúvidas ou necessidade de algum material de apoio, entre em contato pelo email comunicacao@petros.com.br ou pelo telefone 21 2506-0216 ou 21 2506-0210.

Um giro pelas regiões

Alagoas Sergipe

A situação da Fafen Sergipe, (Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobras), é muito grave. Relatos anônimos de operadores revelam que a planta industrial da fábrica está deteriorada e com vários vazamentos. Para piorar, a gestão da Petrobrás pretende reduzir ainda mais o efetivo de trabalhadores.

Muitas áreas estão operando no limite. Na torre de perolação, por exemplo, alguns operadores se recusavam a subir sem um laudo técnico, por conta da degradação existente. Além disso, há vários vazamentos de vapor e ureia em toda a torre. É arriscado inclusive circular pelo entorno da torre, pois muitas telhas estão soltas.

Todas as denúncias foram repassadas pessoalmente pela direção do Sindipetro AL/SE, no Rio de Janeiro, ao gerente executivo de SMS e ao gerente geral de SMS, na reunião das Comissões de Acompanhamento do ACT.

Litoral Paulista

A gerência da RPBC baixou o nível e tem feito de tudo para implantar as perigosas medidas que atentam contra a vida dos petroleiros.

Prova disso, é o assédio moral que vem acontecendo de forma exponencial na refinaria e através de telefonemas em dias de folga.

O Sindipetro-LP tomou conhecimento, dessa situação, através de várias denúncias feitas pelos trabalhadores do turno.

Existe um gerente, em especial, que vem querendo instituir a atividade de "opman", que seria nada mais e nada menos que um operador passe a desenvolver atividades relacionadas à liberação à manutenção de máquinas e equipamentos, além das atribuições cotidianas.

Além disso, esse mesmo chefe obrigando os petroleiros a alterarem a jornada do turno e ir trabalhar no horário administrativo para desen-

volver essa nova "função", contrariando a convenção coletiva da categoria.

O pior dessa história toda é que esse gerente esteve à frente da implantação do projeto da Unidade de Reforma Catalítica (URC), cujo custo inicial seria de R\$ 40 milhões, mas que acabou batendo a marca de R\$ 700 milhões na fase de conclusão.

Se isso não for suficiente ele também foi responsável por assediar alguns operadores não voluntários a compor a "brigada da morte (EOR)".

O Sindipetro-LP, através da diretoria, já está tomando medidas contra essa "lei do cão".

Pará, Amazonas, Maranhão e Amapá

Um dos maiores problemas na Amazônia é a segurança de voos que realizam o trajeto Manaus-Urucu (AM) e para outras áreas isoladas, diariamente, na Selva Amazônica.

A terceirizada Total há anos despreza condições de segurança, além de não realizar a manutenção adequada das aeronaves. Inúmeros acidentes já ocorreram, até o momento sem vítima fatal.

Outra realidade difícil está nos terminais da Transpetro em São Luís (MA) e Belém (PA), onde gerentes e direção da subsidiária demonstram descaso com os padrões de segurança e procedimentos.

Nos últimos meses, no TA Belém, a empresa Perbras assumiu atividades de operação e não incorporou a força de trabalho da antiga terceirizada, colocando em cargos que exigiam experiência e a NR-20 pessoas sem a menor capacidade técnica para operar. Em São Luís não é diferente, pois além da falta de gerentes capacitados, o terminal é banhado de resíduos químicos que circundam a Transpetro, sem que qualquer providência seja tomada

pela Petrobrás.

AMS e Benefício Farmácia são motivo de dor de cabeça aos petroleiros. Não há postos de atendimento nos compartilhados em Belém (PA), Manaus (MA) e S. Luís (MA). Além disso, recentemente uma epidemia de conjuntivite química (causada pela queima incompleta de gás) atingiu cerca de 50 terceirizados em Urucu (AM) - o que configura um grave acidente de trabalho. Todos esses episódios de irresponsabilidade e destruição das condições de trabalho nas unidades da Amazônia refletem a atual política de desmonte da Petrobrás e escancaram a falta de ética e moral.

Rio de Janeiro

O Sindipetro-RJ se prepara para seu Congresso, que acontece dias 4 e 5 de agosto. O Congresso vai debater Demandas específicas do segmento ou da unidade; Organização por Local de Trabalho; a construção da unidade nacional petroleira; o balanço da Greve Geral e próximos encaminhamentos; situação financeira do sindicato e as medidas políticas e administrativas adotadas neste primeiro mês da nova gestão.

O Sindipetro-RJ vem denunciando a redução do efetivo no Cenpes, TABG e CNCL. A empresa tem oferecido vagas para operadores se transferirem para a área de plataformas. Mas se negam a revelar o destino destes setores que estão sendo modificados.

Problemas semelhantes acontecem em outras bases. Uma das principais estratégias utilizadas aqui é tratar pequenos acidentes de trabalho como atendimentos médicos. Isso se configura como uma subnotificação. É preciso entender que essa troca da nomenclatura dos índices de referência 'TOR' - Taxa de Ocorrências Registráveis para a Taxa de Acidentados Registráveis 'TAR' é uma forma de manipulação de dessas situações.

São José dos Campos

A Revap opera há muitos anos com efetivo reduzido. Os operadores estão sobrecarregados. O número de horas extras explodiu.

A tensão entre força de trabalho e a gerência tem crescido e as práticas antissindicais têm aparecido com cada vez mais frequência. Nas Greves Gerais de 28 de Abril e 30 de Junho, a gerência lançou mão de táticas repressivas e coercitivas para tentar impedir o sucesso do movimento paredista. Colchões foram colocados no centro de treinamento para o grupo de contingência dormir na refinaria. Situação vexatória que acaba colocando trabalhador contra trabalhador na luta contra as reformas do governo e contra a privatização da Petrobrás.

O avanço da precarização nos contratos das empresas terceirizadas tem criado vários problemas. Recentemente, um hidrojatista sofreu um grave acidente porque a empresa terceirizada estava operando com uma ferramenta abaixo da especificação. Além disso, esse acidente deixou claro que falta efetivo na Inspeção de Equipamentos da refinaria. Algumas empresas têm atrasado salários, o que gera uma situação difícil para todos.

A gerência faz do terrorismo, uma política corriqueira nos corredores da REVAP. Com todos esses desafios colocados, os Congressos da categoria se revestem de uma importância ainda maior. Nenhum direito a menos! Fora Temer! Fora Parente!



Sindicatos da FNP: Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-LP, Sindipetro-PA/AM/MA/AP, Sindicato-RJ e Sindipetro-SJC.
Diretoria Executiva da FNP: Adaedson Costa, Agnelson Camilo, Alealdo Hilário, Armando Munford, Claiton Coffy, Clarkson Messias, Eduardo Amaro, Eduardo Henrique Soares da Costa, Ivan Luiz de Andrade, José Roberto Azevedo, Lourival Júnior, Luiz Mário Nogueira Dias, Marcelo Juvenal, Natália Russo Lopes, Rafael Prado, Roberto de Castro Ribeiro.
Diagramação: Vanessa Ramos. **Redação:** Vanessa Ramos. **Endereço:** Avenida Presidente Vargas, 502, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro-RJ – CEP 20071-000 **Telefone:** (21) 2253-4210 / 96720-0668 **E-mail:** fednacpetroleiros@gmail.com